

Extensible Service Proxy

Transcrição

[0:00] Vídeo passado a gente já criou essa estrutura aqui do nosso cluster. Então o cluster está criado, ferramenta instalada.

[0:08] Então eu trouxe essa figura de novo para a gente entender rapidinho.

[0:12] Primeira etapa do curso, a gente montou API com app engine. Agora a gente deixou de lado esse exemplo, e vai trabalhar com o segundo exemplo, eu sei que isso você já entendeu.

[0:22] Agora uma coisa que fica um pouco transparente é o seguinte, eu vou dar um zoom no Cloud Endpoints, que seria aqui essa minha outra figura, só para você entender.

[0:34] Como assim, Ricardo? Isso aqui já é novo. Quando a gente dá um zoom lá no Endpoint, vai aparecer um outro carinha aqui, o tal do ESP, o proxy com a função de controlar os serviços do nosso Endpoint. É através dele que a gente lá no dashboard tem aquela monitoração, todos aqueles logs que aparecem, é esse camarada aqui que faz o controle.

[1:01] Mas aí você pergunta assim: "Ricardo, eu não fiz nada disso no app engine, como assim? Não configurei ESP." A ideia do app engine é que ele já faz isso tudo para a gente. A gente subiu a aplicação, e ele já controlou tudo, por isso é uma forma de você colocar o teu backend.

[1:20] A outra forma é que eu estou te apresentando o Kubernetes, onde, além da gente mexer na aplicação, a gente vai fazer o apontamento para ele. Como faz isso? Na configuração da nossa aplicação.

[1:34] Vamos voltar para o nosso editor.

[1:39] Estou aqui de volta no editor. O que a gente tem que fazer? Preparar o API, e a app com tudo aquilo que eu expliquei na figura.

[1:48] É muito simples, olha só: eu vou abrir o open API, que você já tem aí, você já fez o download disso, e você vai ver que é quase a mesma coisa.

[1:57] No host, não é mais appspot, agora o apontamento é esse daqui. Deixa eu copiar aqui e colar para você entender. O host vai mudar, olha o domínio aqui, mudou a referência.

[2:14] Então essa daqui é a referência que o Google nos fornece.

[2:18] Qual é o projeto? Faça o nome do projeto.

[2:20] Endpoint é obrigatório, e aqui o nome da API que a gente está utilizando.

[2:26] Então aqui eu vou botar airportname, vai ser o nome do meu endpoint. Airportname, endpoint, qual o projeto.

[2:44] Então verifica o nome do teu projeto, sempre tem aquela cola aqui, nas referências anteriores, ponto cloud, ponto google, de forma abreviada.

[2:55] Isso aqui tem que estar, lógico, certinho, verifica isso daí.

[2:59] Já verificou o nome? Está tudo certo? Bateu? Ricardo, perdi essa referência, onde eu pego o nome do projeto? Precisa ir lá no browser, dar aquela volta toda? Não. Vamos resolver aqui.

[3:13] Abre o terminal, GCloud projects list, eu acho que é isso. Olha só que maravilha, está aqui. O nome certinho, para evitar digitação errada.

[3:29] Então você pode usar esse comando só para garantir. Copiou, colou, está perfeito.

[3:36] Essa daqui é a open API. O que eu faço? Para manter a versão que a gente tem e criar um histórico, eu vou dar um Save As, file, save as, e eu vou salvar ela com esse nome aqui, openapi-gke, de Google Kubernetes, só para a gente ter essa segunda referência e não matar o antigo arquivo.

[4:01] Então salvei, está lá. Então eu tenho o arquivo original, apontando para o app engine, e aqui eu tenho o novo arquívinho, que é apontando já para a nova estrutura.

[4:20] O que a gente tem que fazer? Deploy da API.

[4:24] Então a gente abre o terminal, volta para ele, e digita o seguinte comando: gcloud endpoints. Esse comando é bem parecido com o que a gente fez lá no início do curso. Services deploy, e o nome da API, que é openapi-gke.

[4:47] Então essa daqui é a linhazinha, fazer deploy da api, para o endpoint.

[4:55] Então está lá, vamos ver o que ele diz para a gente, se está tudo ok.

[5:01] Ele vai reclamar, mesma coisa do início, a gente não está usando key para determinada chamada, para o get, beleza. Já fez.

[5:11] Então fez o deploy para esse endereço aqui.

[5:15] Endpoint certo, com o novo endereço, você pode verificar isso aqui, novo endereço está aqui, e a gente precisa verificar se lá no serviço de endpoint, só para visualizar, se está criado direitinho.

[5:30] A gente sabe que está, porque não deu nenhum erro, mas é legal você entender no dashboard como isso funciona.

[5:37] Então olha só, lá no sanduíche, endpoint, serviços. O que tem que aparecer aqui? Está certinho. O nosso primeiro deploy, usando o backend do app engine, e agora o novo deploy usando o que? Vai utilizar, porque a gente vai configurar, o Kubernetes.

[6:02] Então a agora a gente tem dois endpoints diferentes, e você pode observar, até porque como são serviços diferentes, backend, o Google utiliza essas estruturas também diferentes.

[6:17] O que a gente tem que fazer agora? Está resolvido aqui o endpoint, a gente vai trabalhar no backend no próximo vídeo.